

## ACONTECE

[Nomeação para cargos comissionados no Senado v](#)
[Conteúdo](#) | [Editorias](#) | [Vídeos](#) | [Redes Sociais](#) | [Serviços](#) | [Expediente](#) | [Internacional](#)

18/03/2014 – 16h40 Comissões – Direitos Humanos – Atualizado em 18/03/2014 – 16h59

## Mulheres avançam no mercado de trabalho, mas ainda estão em desvantagem



Tweet

Anderson Vieira



Lia de Paula / Agência Senado

VEJA MAIS

[Apresentação de Natália de Oliveira Fontoura](#)
[Apresentação de Claudia Araújo](#)

Maior taxa de desocupação, vínculos trabalhistas mais precários, presença menos frequente em cargos de chefia e menor remuneração. Apesar de a situação ter melhorado nos últimos anos, estes ainda são desafios a serem enfrentados pelas mulheres brasileiras no mercado de trabalho, segundo a coordenadora de Igualdade de Gênero e Raça do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Natália de Oliveira Fontoura.

Em audiência na Comissão de Direitos Humanos nesta terça-feira (18), ela disse que o fato de as tarefas domésticas serem vistas como atividades femininas provoca um reflexo direto na inserção da mulher no mercado, onde a primeira dificuldade aparece logo no início: estar disponível para um emprego e depois encontrar um posto de qualidade, com remuneração adequada.

– A visão da trabalhadora como mãe, filha ou esposa e com responsabilidades familiares se contrapõe a uma visão de que o trabalhador ideal ainda é um homem, totalmente disponível para o trabalho, o que reforça a situação desigual entre os gêneros – afirmou.

Segundo ela, em 2011, 37,2% das mulheres com dez anos ou mais ocupadas estavam em posições consideradas precárias (empregada sem carteira; trabalhadora doméstica; sem remuneração ou na produção para o próprio consumo). Entre os homens, tal índice era de 24,4%.

A especialista pregou a desconstrução deste modelo de trabalhador ideal e defendeu a importância do equilíbrio entre família, trabalho e vida social.

– É necessária uma grande mudança cultural, mas é possível adotar políticas públicas para transformar tal realidade – afirmou.

## Governo

A ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci, enumerou as ações do governo para o setor, como Pró-Equidade de Gênero e Raça, lançado na tarde desta terça em Brasília. O programa, que está em sua quinta edição, visa a combater a discriminação e a aumentar a autonomia econômica e social das mulheres.

A ministra informou que tem feito uma cruzada para que estados e municípios brasileiros criem órgãos e secretarias especializadas com pessoal e recursos próprios.

– Entre secretárias, conselhos e superintendências, em dez anos, conseguimos saltar de 13 para 603 organismos. Nossa meta é chegar a mil até o fim de 2014 – informou.

Outro desafio, segundo Menicucci, é diminuir, até 2016, o índice de morte materna no Brasil, de 61 mortes por 100 mil nascidos vivos para 35 por 100 mil.

Para isso, segundo a assessora técnica do Ministério da Saúde, Claudia Araújo, que também participou da audiência desta terça-feira, será preciso investir na ampliação do acesso ao pré-natal e na melhoria da qualidade dos serviços de saúde, bem como de assistência ao parto.

– Hipertensão, hemorragias, infecção puerperal e aborto são as maiores causas de morte materna – informou.

## Projetos

A presidente da CDH, senadora Ana Rita (PT-ES), por sua vez, elencou as ações legislativas adotadas pelo Congresso Nacional, entre elas, o [PLS 298/2013](#), que cria o Fundo Nacional para Enfrentamento da Violência contra a Mulher, e a [Emenda Constitucional 72](#), que garantiu uma série de direitos aos trabalhadores domésticos.

– Só a [CPMI da Violência contra a Mulher](#) resultou na elaboração de 13 projetos e, com o esforço das bancadas femininas no Senado e na Câmara, pretendemos aprová-los nesta legislatura – afirmou.

Também participou da audiência a secretária de Políticas do Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres da Presidência da República, Tatau Godinho.

### Agência Senado

(Reprodução autorizada mediante citação da Agência Senado)

#### Portais

[O Senado](#)  
[Senadores](#)  
[Atividade Legislativa](#)  
[Legislação](#)  
[Notícias](#)  
[Publicações](#)  
[Orçamento](#)  
[Transparência](#)  
[e-Cidadania](#)

#### Serviços

[Acompanhamento de Matérias](#)  
[Campanhas Institucionais](#)  
[Credenciamento de Jornalistas](#)  
[Glossário Legislativo](#)  
[Licitações e Contratos](#)  
[Livraria do Senado](#)  
[Projetos mais Comentados](#)  
[Respostas Rápidas](#)

#### Compromisso Institucional

[Educação a distância](#)  
[Jovem Senador](#)  
[Procuradoria da Mulher](#)  
[Programa de Estágio](#)  
[Senado Solidário](#)  
[Senado Verde](#)  
[Visite o Senado](#)

[Fale com os Senadores ▶](#)

[Endereço dos Gabinetes ▶](#)

Fale com o Senado

0800 61 22 11



[Intranet](#)

[Voltar ao topo](#)